

## **SABERES E PRÁTICAS: O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE**

Adriana Sales Barros Lucena

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFRN

[barrosalesanaidra@gmail.com](mailto:barrosalesanaidra@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo surgiu da inquietação sobre o modo como está registrado o agir comunicativo, textualizado no formato gênero textual Plano de curso da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, doravante PAELP, pertencente à grade curricular do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, cujo objetivo é contribuir para a formação do professor pesquisador. Este estudo trata sobre a morfogênese da ação como movimento linguageiro no qual se produz a interpretação do agir-referente, cujo efeito de sentido põe em funcionamento o papel da pesquisa na formação e profissionalização docente e a relação entre os saberes e práticas. O objetivo é analisar os saberes e práticas pondo em relação às interações com o agir comunicativo e o papel da pesquisa na formação da profissionalização docente no gênero textual Plano de curso. As perguntas norteadoras desta reflexão são: Quais saberes são imprescindíveis à formação e profissionalização do professor-pesquisador? Qual o papel da pesquisa na formação e profissionalização dos futuros professores? Essa pesquisa está vinculada ao programa PNPD-UFPB-ATA, financiada pela CAPES, é de natureza qualitativa. O procedimento metodológico adotado é composto por dois critérios, o plano de curso para entendermos os direcionamentos da disciplina, e a observação das partes que o compõe destacando a sua função e contribuição para a formação e profissionalização docente via morfogênese da ação.

Palavras chave: Agir, formação docente, saberes e práticas.

## **Introdução**

O modo como o agir comunicativo e os saberes e práticas, contribuem para a formação do professor pesquisador é de suma importância na formação e profissionalização docente. Assim, o presente estudo trata sobre a morfogênese da ação como movimento linguageiro no qual se produz a interpretação do agir-referente, cujo efeito de sentido põe em funcionamento o papel da pesquisa na formação e profissionalização docente e a relação entre os saberes e práticas. Dessa forma é nosso objetivo realizar via observação o agir linguageiro historicizado no gênero textual plano de curso e analisar quais os saberes e práticas constituem o papel da pesquisa na formação da profissionalização docente via efeito de suas interações. As perguntas norteadoras desta reflexão são: Quais saberes são imprescindíveis para a formação e profissionalização do professor-pesquisador? Qual o papel da pesquisa na formação e profissionalização dos futuros professores? Com o intuito de responder estes questionamentos adotamos como norte teórico o interacionismo sócio discursivo, doravante ISD Bronckart (2008) sobre o agir e Bulea (2010) sobre a morfogênese da ação ressaltando sobre a constituição do ser professor-pesquisador articulado com os saberes e práticas profissionais Tardiff (2014) como constituidores do papel da pesquisa na formação docente. O procedimento metodológico adotado é composto por dois critérios, quais sejam, o plano de curso fragmentado em partes para entendermos os direcionamentos da disciplina evidenciando os saberes e práticas docentes; e a observação de cada parte do plano de curso destacando a sua função e contribuição para a formação e profissionalização docente via morfogênese da ação como formas interpretativas, isto é, movimento linguageiro no qual se produz a interpretação do agir-referente via agir comunicativo.

O presente artigo apresenta-se dividido em três seções. Na primeira tratará da temática sobre saberes e práticas na formação e profissionalização docente, definindo suas características e apresentando sua sistematização. A segunda é centrada na discussão voltada para a morfogênese da ação: a pesquisa e o ser professor, no tocante ao movimento linguageiro que produz a interpretação do agir-referente regulado por instâncias agentivas num transitar entre ator, agente e actante. Dito de outra forma, a morfogênese da ação como o processo de criação de formas interpretativas, cujo efeito de sentido é textualizado no formato gênero textual Plano de curso. Na terceira e última seção serão discutidos os modos como os saberes e práticas docentes entram em confluência via agir comunicativo regulado pela instância agentiva, instituição de ensino superior – UFPB, curso de Licenciatura em Letras, disciplina de PAELP, constituído como produto interpretativo pelo agente-actante professor

via formato gênero textual Plano de curso norteador do ensino – aprendizagem da referida disciplina.

### **Metodologia**

O percurso metodológico para a realização desta pesquisa situa-se no âmbito da Linguística Aplicada, conforme proposto por Pereira (2012, p. 73) uma vez que “tem a necessidade de perceber como as novas abordagens teórico-metodológicas aprofundam, investigam a natureza, o uso e a reflexão sobre a língua materializada e instaurada no contexto institucional de ensino de língua”. Para tanto foi utilizado o plano de curso da disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Paraíba do curso de Licenciatura em Letras. A pesquisa possui caráter quantitativo, uma vez que o foco da mesma é descrever sobre o modo como os dados são abordados, pois, como considera BORTONIRICARDO (2008), “as rotinas da pesquisa qualitativa podem ser apresentada com a definição do problema, os objetivos propostos e a geração de asserções, perguntas relacionadas à pergunta de pesquisa”. Uma pesquisa com esta característica está preocupada com a interpretação dos dados. A autora ainda destaca que o método qualitativo “procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente, e um fenômeno consequente” (ibidem, p. 34). É também considerada uma pesquisa bibliográfica, pois segundo Gil (2010, p. 29) “é elaborada com base em material já publicado, documento”, ou seja, quando o material está disponível em bibliotecas ou bases de dados. É o caso do plano de curso da disciplina acima referida, objeto de nossa reflexão está publicado no site da UFPB.

Para a análise dos dados do nosso trabalho, definimos dois critérios de escolha: 1) o plano de curso para entendermos os direcionamentos da disciplina evidenciando os saberes e práticas docentes; 2) As partes fragmentadas do plano de curso da disciplina.

Para finalizar os fatores referentes ao corpus da pesquisa, utilizamos as partes fragmentadas do plano de curso pondo em relação os saberes e práticas docentes sua função, e contribuição para a formação e profissionalização docente do professor-pesquisador no âmbito do ensino de Língua Portuguesa.

#### **1. Saberes e práticas na formação e profissionalização docente**

Iniciamos a discussão indagando sobre: Quais são os saberes profissionais dos professores, conhecimentos, competências, habilidades utilizados em seu trabalho diário para desempenhar

suas atividades e atingir seus objetivos? Para responder esta pergunta, mostraremos as principais características do conhecimento profissional, conforme Tardiff (2014, p.247)

ao afirmar que os profissionais devem se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas, adquiridos através de uma longa formação de alto nível, de natureza universitária ou equivalente. Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.

A formação dos pesquisadores não acontece diferente, uma vez que os discentes precisam conhecer e se apropriarem do arcabouço teórico construtor do universo da pesquisa, aqui, da pesquisa direcionada ao ensino de Língua Portuguesa. Os saberes profissionais e científicos corroboram para consequências práticas, cujos efeitos serão textualizados ao longo da disciplina acima referida.

Os saberes profissionais são variados e heterogêneos. Os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas em função de vários objetivos que procuram atingir simultaneamente. Dito de outra forma a prática profissional dos professores é heterônoma no tocante aos objetivos internos da ação e aos saberes mobilizado. Porém tem uma certa unidade pragmática, isto é, são saberes personalizados e situados, pois, um professor tem uma história de vida, é um ator social e suas ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem, uma vez que estão a serviço da ação, por meio da qual assumem seu significado e sua utilidade.

Vinculando os saberes profissionais ao campo de trabalho dos pesquisadores universitários destacaremos os conhecimentos para o ensino baseados nos saberes profissionais dos professores tais como são utilizados e mobilizados no contexto do trabalho cotidiano aqui entendido como o tornar-se ser pesquisador e professor, como esclarece Tardiff (2014, p. 274) no que se referem as “possibilidades promissoras e campo de trabalho para professores universitários”. São possibilidades que resultam em tarefas concretas para professores universitários. Para esta reflexão evidenciaremos duas dentre as quatro tarefas concretas.

A primeira tarefa concreta se refere “à elaboração de um repertório de conhecimentos para o ensino, repertório este baseado nos saberes profissionais” Tardiff (2014, p. 274), conforme discutido acima. Aqui materializado no formato gênero textual Plano de curso aqui concebido como postula Bakhtin (1990), “tipos de enunciados relativamente instáveis e que tem como características a construção composicional, a temática e o estilo”. Concebendo a linguagem de natureza dialógica e consequentemente como uma ação, ver Bronckart (1999). Esse processo põe em interação o professor e o aluno pesquisador. Isto é, de um lado os professores dialogando via gênero textual Plano de curso, a teorização de sua prática e formalização de

seus saberes. Do outro lado os alunos, futuros pesquisadores, que alicerçam a apropriação de seus conhecimentos, subsidiados nos saberes profissionais dos professores, legitimando-os. Observemos, pois, que há um processo de triangulação na interação, parafraseando, o poema de Carlos Drummond de Andrade, intitulado *No Meio do Caminho*, podemos dizer que há um gênero textual no meio do caminho na constituição do tornar-se ser professor pesquisador, relação entre Plano de curso e discente na constituição do ser professor-pesquisador.

A segunda tarefa, conforme propõe o autor (op.cit.), “consiste em introduzir dispositivos de formação, de ação de pesquisa que sejam regidos pela lógica teórica e a prática profissional do docente”. E acrescenta que:

Noutras palavras, que esses dispositivos devem ser pertinentes para os professores e úteis para sua prática profissional. Isto é devem levar em conta suas necessidades e ser coerentes no que se refere à sua bagagem, aos seus saberes, aos seus modos de simbolização e de ação.

Tardiff (2014, p. 274)

Os saberes profissionais do professor historicizado no gênero textual Plano de curso e legitimado na sua prática viam modos de simbolização e ação mobilizados nas partes que compõe o todo deste gênero em pauta. Podemos dizer que o gênero textual em foco encaminha o agir comunicativo do docente no tocante ao ser professor - pesquisador, uma vez que propicia ação que produz efeitos de sentido, isto é, conforme Pereira (2014, p. 20) “são vários os gêneros textuais cuja finalidade precípua é propagar o conhecimento científico”, o Plano de curso da disciplina de PAELP, não só propaga ações que viabilizam o conhecimento científico, como propaga direcionamentos cujos efeitos de sentido constituem o ser professor-pesquisador. Na seção a seguir a discussão incide sobre a simbolização e ação via morfogênese da ação, em outras palavras o agir comunicativo e o tornar-se ser professor-pesquisador.

## 2. A morfogênese da ação: o agir e o ser professor – pesquisador

Nos anos 80 sob a coordenação do professor Jean Paul Bronckart, na Universidade de Genebra, iniciou um programa de investigação voltado para compreender a estrutura e funcionamento dos textos que circulam socialmente, assim como as relações desses textos com a atividade humana. Segundo o coordenador, os estudos realizados por esse grupo de pesquisa se inscrevem no quadro epistemológico geral do interacionismo social, mas compõem uma versão mais específica deste, chamada de interacionismo discursivo – ISD, cujo projeto é o de “considerar as ações humanas em suas dimensões sociais e constitutivas”

(BRONCKART, 1999, p.30). Nesta reflexão evidenciamos a ação humana, materializada no gênero textual Plano de curso via agir comunicativo e morfogênese da ação, conforme tratado a seguir.

A morfogênese da ação no formatado via plano de curso e atividades propostas produzem efeitos geradores das formas de agentividade ator e agente. O primeiro diz respeito à origem do processo que conforme Bulea (2010) “é a instância geradora, autônoma, decisional ou reguladora da interpretação”. Isto é, o movimento linguageiro textualizado no formato do gênero textual plano de curso. No tocante a segunda forma de agentividade, a estudiosa afirma que:

O agente apresenta essa mesma fonte do processo interpretativo com dependência de restrições externas que nesse caso são as próprias capacidades do actante, uma vez que não constituem o objeto de menção particular ou não são apresentadas como sendo efetivamente implicadas no desenvolvimento do agir.

Bulea (2010, p. 64)

Percebemos que a morfogênese da ação é o movimento linguageiro que produz a interpretação do agir-referente via duas formas de agentividade. A primeira, o ator, diz respeito à origem do processo de produção textual, enquanto instância fonte, reguladora do processo interpretativo, aqui, a disciplina ministrada no curso de Letras da UFPB. A segunda forma de agentividade, vinculada à mesma fonte, o agente, refere-se ao gênero textual, no caso em específico o plano de curso da disciplina Prática de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e as atividades propostas, que de acordo com Cristovão (2009, p. 119) “constitui um texto prescritivo do trabalho educacional, por ser produzido por instituição educacional que busca orientar e/ou prescrever as tarefas dos professores”. Esses dois lados da moeda constituem o processo de criação de formas interpretativas.

O agir-referente põe em ação tanto a instância reguladora do texto, o ator, quanto a textualização do gênero textual, regulado pela instância, quanto pelo agente, ou seja, o actante, constituindo o produto da interpretação linguageira que segundo Bulea (2010, p.67) “se caracteriza pela delimitação de unidades praxiológica mais ou menos estáveis, diversas quanto seu teor”. Como põe em ação também o objeto a interpretar, isto é, os diálogos estabelecidos na aula via plano de curso e atividades propostas, interpretados pelos alunos, acadêmicos de Licenciatura em Letras que cursam a disciplina PAELP. “O agir como conjunto de condutas individuais mediatizadas pela atividade coletiva” (BULEA, 2010).

Os graduandos ao cursarem a disciplina de PAELP, são constituídos em professor-pesquisador, uma vez que interiorizam os conhecimentos especializados e formalizados, por intermédio das disciplinas científicas, adquiridos através de uma formação de natureza

universitária por meio dos conhecimentos profissionais que são modelados e voltados para a solução de situações problemáticas, como, por exemplo, construir uma proposta para facilitar a aprendizagem de um aluno que está com dificuldade. Aqui cabe ressaltar que, esses conhecimentos especializados exigem autonomia e discernimento por parte dos profissionais, conforme Tardiff (2014) “não se trata somente de conhecimentos técnicos padronizados cujos modos operatórios são codificados e conhecidos”. Ou seja, os procedimentos e forma de rotina ou mesmo de receitas. O autor referido acrescenta:

Os conhecimentos profissionais exigem sempre uma parcela de improvisação e de adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los.

Tardiff (2014, p. 248)

O agir, frente ao saber via conhecimentos profissionais requer reflexividade e flexibilidade, pois a transmissão desse saber sofre interferência da plateia, isto é, dos discentes via interpelação – interação, princípios norteadores da dialogia ocorrida no momento da aula. Seus efeitos são imprevisíveis, embora direcionados pelos saberes e conhecimentos profissionais especializados. Dito de outra forma saberes regulados pela instância fonte e postos em prática pelo agente-actante na forma do gênero textual plano de curso e atividade proposta, que põe em funcionamento a língua, via efeitos de sentidos produzidos nos processo interpretativo, proporcionando a constituição do discente em ser professor – pesquisador.

Na seção a seguir, trataremos da análise dos dados com base nos critérios de escolhas acima descritos.

### **Análise dos dados - Resultados**

A análise dos dados foi definida sob dois critérios de escolha, quais sejam, o gênero textual Plano de curso da disciplina evidenciando movimento linguageiro que põe a língua(gem) via ação, agir comunicativo docente e os saberes e práticas docentes, bem como a observação de cada parte do plano de curso destacando a sua função e contribuição para a formação e profissionalização docente, no que diz respeito ao papel da pesquisa.

As partes que compõem o plano de curso, intituladas: ementa, conteúdo programático, objetivos e referências, referentes aos fragmentos 1, 2, 3 e 6 a análise incide sobre os saberes e prática docente no tocante a formalização dos conhecimentos especializados da disciplina Pesquisa Aplicados ao Ensino de Língua Portuguesa. Já os fragmentos 4 e 5 evidenciam ação

via movimento linguageiro, pondo em funcionamento o agir do professor em relação ao ser professor-pesquisador, pontuando o papel da pesquisa na formação docente.

#### Fragmento 1

*EMENTA:* Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Pesquisa em sala de aula: elaboração de um plano de trabalho (projeto de pesquisa), realização da pesquisa em sala de aula, e elaboração do artigo científico dessa pesquisa.

A instância-fonte autônoma e decisional, Universidade Federal da Paraíba, põe em ação no curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, via departamento de Letras o plano de curso da disciplina PAELP. Na ementa do plano de curso visualizamos um saber, isto é, conhecimentos especializados e formalizados por intermédio de disciplina científica, aqui em particular, Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, referente às ciências sociais e humanas, sendo de natureza universitária. Como também conhecimento que contribuirá para formação e profissionalização docente, uma vez que tendo a base teórica e a consequência prática, esses conhecimentos especializados citados na ementa são evolutivos e progressivos e por isso necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada. Dito de outra forma, a formação profissional do ser professor-pesquisador ocupa uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem reflexivos e flexíveis e por isso passíveis de aperfeiçoamento.

#### Fragmento 2

*OBJETIVOS:* 1. Compreender os fundamentos gerais da pesquisa de campo. 2. Distinguir os tipos de pesquisa e seus instrumentos. 3. Realizar pesquisa em sala de aula de Língua Portuguesa. 4. Elaborar projeto de pesquisa e artigo científico.

O fragmento acima põe em funcionamento saberes profissionais apoiados em conhecimentos especializados e formalizados, modelados e voltados para a solução de situações problemáticas concretas, no caso em específico, por exemplo, facilitar a aprendizagem do aluno que está com dificuldade em leitura. Isso significa que a ação do professor frente aos objetivos propostos para a disciplina de PAELP, presentes no fragmento acima, é o produto do movimento linguageiro enquanto interpretação, frente a um saber especializado e formalizado, regulado por instância – fonte. Tendo como forma de agentividade é o ator, UFPB, e o agente o professor. Os primeiros são a origem do processo como instância autônoma e decisional, aqui, no tocante ao plano de curso com conteúdo determinado para a disciplina de PAELP. O professor como forma de agentividade – agente,

apresentando a mesma fonte do processo. Ou seja, o agir como conjunto de condutas individuais, mediatizadas pela atividade coletiva.

#### Fragmento 3

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:* A pesquisa: conceituação e natureza. 2. Tipos de pesquisa: a. Quantitativa. b. Qualitativa: i. Características, ii. Tipos: pesquisa documental, estudo de caso, pesquisa etnográfica, iii. Instrumentos de pesquisa. 3. Pesquisas em sala de aula: breve histórico: a. A escola enquanto instância social, b. O espaço da sala de aula, c. Projeto de pesquisa: elaboração de plano de trabalho. 4. Realização de pesquisa em sala de aula e 5. Elaboração do artigo com apresentação pública.

O agir docente foi norteado pelos conteúdos propostos para o desenvolvimento da disciplina em evidência, pondo em ação os conhecimentos científicos regulados pela instância-fonte. De modo que o movimento linguageiro posto no conteúdo-programático produz formas interpretativas que apontam a necessidade de autonomia no que se refere à flexibilização e adaptação a situações novas, exigindo do profissional reflexão e discernimento para sistematizar conforme a necessidade prática dos conhecimentos propostos para a disciplina.

#### Fragmento 4

*METODOLOGIA:* Aulas expositivo-dialogadas. Apresentação de seminários. Visitas a escolas para observação de sala de aula.

Embora a metodologia seja uma ação direcionada pelo saber prático docente, é construída via decisão da instância – fonte, uma vez que é parte integrante do plano de curso. Entretanto, sofre ação do docente, pois comporta interferência direcionada pelo conhecimento especializado e formalizado. Essa ação é materializada pelo agir linguageiro, organizado em forma de tópicos e que delinea e corrobora para o papel da pesquisa na formação docente. Isto é, do ser professor-pesquisador.

#### Fragmento 5:

*AVALIAÇÃO:* Atividades sistemáticas desenvolvidas ao longo da disciplina. Exercícios individuais e em grupo. Apresentação de seminários. Elaboração de projeto de pesquisa e artigo científico.

Neste fragmento, a ação do agente professor se constitui via movimento linguageiro. Isto é, as atividades propostas põem em ação os saberes e práticas docentes – do professor no que concerne a formação docente, do futuro pesquisador, porém como estão dependentes de restrições externas tais atividades não constituem o objeto de menção particular- a pesquisa acadêmico-científica, como sendo efetivamente implicada no desenvolvimento do agir. Entretanto indicam os encaminhamentos para realização do papel da pesquisa.

#### Fragmento 6:

*REFERÊNCIAS:* BATISTA, Antônio Augusto G. Aula de Português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Estratégias de ensino, 8). GERALDI, João Wanderley. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. \_\_\_\_\_. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leitura no Brasil). GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas e pesquisa social. 4ª ed. São Paulo: Atlas 1994. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. MORAIS, Regis de (org.). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1996. MOTTA - ROTH, Désirée e HENDGES, Gabriela H. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola, 2010. Normas da ABNT – NBR 6023 – 14.001.09 – ago 2000.

O fragmento acima mostra os pré-construídos que alicerçam os saberes docentes, na/da disciplina de PAELP e sinaliza via instância fonte o agir do docente formador, via movimento linguageiro, cujo efeito de sentido produz a interpretação entre ator e agente como tendo confluência entre os saberes e práticas: o papel da pesquisa na formação docente. Devido ao norte teórico constitutivo da disciplina.

#### Conclusão

O contexto social e histórico da disciplina PAELP, através do gênero textual plano de curso, da licenciatura em Letras, no universo deste estudo, põe em evidência através de análise realizada, as partes que o compõem, intituladas: ementa, conteúdo programático, objetivos e referências incidem sobre os saberes e a prática docente no tocante a formalização dos conhecimentos especializados da disciplina Pesquisa Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa. Tais conhecimentos caracterizadores da referida disciplina, põe em funcionamento, via morfogênese da ação, o agir comunicativo, através das partes do plano de curso: metodologia e avaliação em interação a maneira como o papel da pesquisa está em confluência com os saberes e a formação e profissionalização docente do ser pesquisador, e mostra que o processo de formação do professor pesquisador está alicerçado nessa conjuntura teórica e prática do poder-fazer na e para construção dual desse profissional cindido entre o fazer científico e a prática pedagógica. É importante finalizar, acrescentando que essa pesquisa é recorte de um contexto mais amplo, uma vez que convoca para esse processo o agir discente frente aos saberes adquiridos na e para a formação e profissionalização docente, com foco na intervenção, ou seja, pesquisa em andamento.

## Referências

ABREU-TARDELLI, Lília S.; CRISTOVÃO, Vera Lúcia L. (Orgs.). *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1990].

BORTONI-RICARDO, Stella. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina: Eduel, 2004.

\_\_\_\_\_. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Organizado por Anna Raquel e Maria de Lourdes M. Matêncio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BULEA, Ecaterina; BRONCKART, Jean-Paul. *As potencialidades praxiológicas e epistêmicas dos (tipos de) discursos*. SCRIPTA, v.12, n.22, 1º sem. 2008, p.42-83.

BULEA, Ecaterina. *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade*. Tradução Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Lena Lúcia Espínola Rodrigues Figueiredo. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Regina Celi. M. (Org.). *Nas trilhas do ISD: práticas de ensino-aprendizagem da escrita*. Campinas, SP: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. *Ateliê de Gêneros Acadêmicos: didatização e construção de saberes*. João Pessoa: Ideia, 2014.

ROJO, Roxane Helena R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro).

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.